

Godofredo Rangel e a *Revista do Brasil*: testemunhos da criação e publicação

Camila Russo de Almeida Spagnoli³

Resumo

Godofredo Rangel (1884-1951) estreia como colaborador na *Revista do Brasil* em janeiro de 1917, com a publicação do ensaio “O estilo de Fialho”. Sua participação no mensário circunscreve-se no período que vai de janeiro de 1917 a abril de 1924. Identificam-se no periódico o conjunto de escritos que ganharam apenas a versão nas páginas da *Revista* e trabalhos que foram posteriormente reescritos e difundidos em livro. como se verifica nos capítulos de *Vida ociosa*, que ganharam uma edição em 1920, e os contos “Meu parente”, “O oráculo”, “Passeio ao céu”, reunidos em 1924 na obra *Andorinhas*; e “O destacamento”, “O croisée”, “O legado”, “Um animal estranho”, “O bedel”, “O gordo Antero”, que integram o volume *Os humildes*, lançado em 1944. A presente comunicação, desdobramento da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, tenciona discutir alguns dos aspectos centrais do processo criativo do escritor, considerando, em principal, a trajetória dos textos na passagem das páginas do periódico para os livros. A leitura da correspondência reunida em *A Barca de Gleyre* (1944) permite um passeio pelos bastidores da criação, revelando o importante papel de Lobato na atividade literária de Rangel, além de testemunhar o constante incentivo para que o amigo publicasse seus textos na *Revista do Brasil*, mesmo antes de Lobato ter se tornado proprietário do mensário (maio de 1918 a maio de 1925).

Palavras-chave

Godofredo Rangel; Monteiro Lobato; *Revista do Brasil*; Epistolografia; Crítica Genética.

³ Camila Russo de Almeida Spagnoli é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira (bolsista CNPq), na Universidade de São Paulo. E-mail: camilarusso@usp.br

O escritor José Godofredo de Moura Rangel (1884-1951) estreou em livro com *Vida ociosa*: romance da vida mineira, publicado pela Monteiro Lobato & Cia, sob a chancela da *Revista do Brasil*, em 1920. Entretanto, sua trajetória literária fora iniciada anos antes, tendo colaborado em diversos jornais e revistas: *A Lanterna*, *A Novela Semanal*, *A Revista*, *Diário de Notícias*, *Diário Nacional*, *Gazeta de Notícias*, *O Brasil*, *O Combatente*, *O Dia*, *O Estado de S. Paulo* e *O Estadinho*, *O Minarete*, *O País*, *O Povo*, *Revista Verde*, *Revista do Brasil*, *Vida Policial*, entre tantos outros.

Vale lembrar que, inclusive, a primeira versão impressa de *Vida ociosa* foi estampada nas páginas da *Revista do Brasil*, entre os números de maio de 1917 a janeiro de 1918. *Falange gloriosa*, ganhou versão em livro apenas postumamente, tendo saído em folhetim n' *O Estadinho*, também em 1917.

Além dos romances, Rangel inseriu-se na imprensa publicando contos, crônicas, ensaios e críticas. Assinala-se, portanto, o diversificado e importante lugar ocupado pelos periódicos na obra do autor, salientando-se ainda que raríssimos estudos abordam, ainda que indiretamente, essa faceta rangelina. Assim, a presente comunicação, desdobramento da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, focalizará a produção de Godofredo Rangel na *Revista do Brasil*, especificamente o conjunto de contos que ganharam versão nas páginas do mensário e que foram posteriormente reescritos e difundidos na obra *Andorinhas* (1924⁴), de modo a

4 Ao buscar o ano de lançamento de *Andorinhas*, foram localizados alguns resultados dispares. Como exemplos, o biógrafo Enéas Athanázio registra 1922, referência esta da qual me utilizei em trabalhos anteriores; a pesquisadora Ana Cláudia da Silva indica 1921 e Danyelle Marques Freire da Silva registra variações da data em seus trabalhos: 1922, 1929 e na dissertação [192-]. Recorremos ao Catálogo das edições de Monteiro Lobato e Cia., disponibilizado por Cilza Carla Bignotto, e no ano de 1923, *Andorinhas* figura entre as obras na seção “A sair”, enquanto que em 1924, a obra já está listada no Catálogo de livros da Companhia Gráfica – Editora Monteiro Lobato, como o VIII volume da série Biblioteca da Rainha Mab. Em *A barca de Gleyre*, a missiva de 03 de janeiro de 1924, corrobora ainda a hipótese de que a obra não fora lançada anos antes: “Teu livro [*Andorinhas*] está impresso e dobrado. Se demora, é porque a proximidade da abertura das aulas põe a mercadoria didática à frente de tudo mais.”

Cf. ATHANÁZIO, Enéas. *Godofredo Rangel*. Curitiba: Gráfica Editora 73, 1977.

_____. *O amigo escrito*. Florianópolis: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e Secretaria de Estado da Casa Civil, 1988.

SILVA, Ana Cláudia da. A caligrafia do anjo: fortuna crítica de Godofredo Rangel. In: Anais do IV Encontro Tricordiano De Linguística E Literatura. Três Corações / MG, 2014. *Revista Memento*. UNINCOR, v.5, n.2, jul.-dez. 2014.

_____. Godofredo Rangel e Autran Dourado: o artista e o aprendiz. *Linguas & Letras*. v. 13, nº 25, 2º Sem. 2012

SILVA, Danyelle Marques Freire da. O legado de uma vida ociosa: um estudo sobre a literatura regionalista mineira de Godofredo Rangel. *Revista Linguagem, Educação e Memória*, v. 5, novembro de 2012.

_____. *A constituição do espaço em Vida ociosa, de Godofredo Rangel*. Dissertação de Mestrado (orientação: Ana Cláudia Romano Ribeiro). Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), 2013.

BIGNOTTO, Cilza Carla. *Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)*. Tese de Doutorado (orientação: Marisa Philbert Lajolo). Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

levantar e discutir alguns dos aspectos centrais do processo criativo do escritor, considerando, em principal, a trajetória dos textos na passagem das páginas do periódico para o livro.

Em levantamento feito pelo biógrafo Enéas Athanázio, em “Rangel e a *Revista do Brasil*”⁵ (1983, p.36-40), recupera-se a colaboração do escritor tricordiano no mensário, no período de 1917 a 1924. Rangel estreia no número 13, com o ensaio “O estilo de Fialho. Após a publicação da narrativa *Vida ociosa*, seguem-se esparsos os contos “Meu parente” (junho de 1918), “O destacamento” (julho de 1918), “O oráculo” (maio de 1919), “Passeio ao céu” (maio de 1920), “O croisèe” (junho de 1920), “O convescote” (junho de 1922), “O legado” (setembro de 1922), “Um animal estranho” (fevereiro de 1924) e “O bedel” (abril de 1924). Rangel ainda assina os artigos “A retirada da Laguna” (julho de 1920) e “Mealhas” (julho de 1922), o ensaio “Frases feitas” (maio de 1922) e a crítica “Aspectos mineiros” (março de 1923)⁶. O conto “O gordo Anthero”, embora não esteja na lista de Athanázio, saiu publicado no número 46 (outubro 1919).

Dentre os dez contos publicados na *Revista do Brasil*, apenas um deles, “O convescote”, não ganhou edição em livro. “Meu parente”, “O oráculo” e “Passeio ao céu” passaram posteriormente a integrar a coletânea *Andorinhas*; “O destacamento”, “O croisèe”, “O legado”, “Um animal estranho”, “O bedel” e “O gordo Anthero” foram agregados ao volume *Os humildes*, lançado em 1944.

Antes de nos aprofundarmos na circulação dos textos no periódico e em livro, é necessário destacar alguns pontos que envolvem o contexto e a participação de Godofredo Rangel na *Revista do Brasil*, bem como a mediação do amigo, editor e também escritor Monteiro Lobato (1882-1948) nesse período.

Rangel e Lobato se conheceram, por intermédio do amigo Ricardo Gonçalves (1883-1916), na época em que frequentavam o curso de Ciências Jurídicas e Sociais no Largo de São Francisco. Chegaram a morar juntos,⁷ por alguns meses, em um

LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Edição coordenada por Arlete Alonso. São Paulo: Globo, 2010, p. 491. Carta de São Paulo, 03/01/1924.

5 ATHANÁZIO, Enéas. Rangel e a *Revista do Brasil*. In: _____ *Figuras e lugares*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1983, p. 36-40.

6 Além das publicações assinadas por Godofredo Rangel, Enéas Athanázio também reúne referências feitas ao escritor na *Revista do Brasil*, entre elas estão a recepção crítica das obras, ensaios e, até mesmo, publicidade dos lançamentos rangelinos. Cabe destacar a importância deste material como fonte para pesquisa da recepção da obra de Rangel na época.

7 Godofredo Rangel foi o primeiro a morar no Minarete, onde permaneceu por mais de um ano. Aos poucos foram aderindo Ricardo Gonçalves, Monteiro Lobato, Lino Moreira, Raul de Freitas, José Antonio Nogueira, Albino Camargo e Cândido Negreiros, amigos que faziam parte também do grupo autodenominado Cenáculo, o qual se reunia, quase todas as noites, no Café Guarani, à rua XV de Novembro paulistana.

chalé do Belenzinho, à Rua 21 de Abril, república intitulada pelos amigos de Minarete. É neste período que eles começam a trocar cartas, amizade epistolar que se estende por mais de quarenta anos e está registrada em *A barca de Gleyre*, livro que Lobato organiza e publica pela Companhia Editora Nacional em 1944. A obra congrega, contudo, somente a correspondência ativa endereçada ao amigo e escritor Godofredo Rangel⁸; soma 340 cartas e dois bilhetes. Cobrem o período 1903 – 1948, sendo o primeiro documento um bilhete (sem data, mas, posto no volume, como de 1903) e o último, uma carta de 23 de junho de 1948, doze dias antes da morte de Monteiro Lobato, encerrando os mais de quarenta anos de conversa epistolar.⁹

Em 1918, a partir da compra da *Revista do Brasil* por Monteiro Lobato¹⁰, a correspondência passa a testemunhar o desdobramento da amizade em uma relação entre editor e escritor, respectivamente nas figuras de Lobato e Rangel, inclusive, constante incentivo daquele para que o amigo publicasse seus textos, como registra a carta de 30 de setembro de 1918: “Eu queria, agora que a *Revista* é minha, ver-te ali como gato da casa, em todos os números. Com coisas filológicas, com romances e contos, espiolhados ou não.”¹¹

A leitura de *A Barca de Gleyre* permite um passeio pelos bastidores da criação, revelando algumas das mediações de Monteiro Lobato na atividade literária

Cf. AZEVEDO, Carmen Lúcia de; CAMARGOS, Márcia; SACCHETTA, Vladimir. *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia*. São Paulo: SENAC, 1997, p.41.

⁸ Duas edições especiais do *Suplemento Literário de Minas Gerais* (SLMG), organizadas por Márcio Sampaio, dedicam-se a Godofredo Rangel como forma de prestar uma homenagem ao escritor no ano de seu centenário. É neste periódico que se localizam dezessete cartas, até então inéditas, escritas por Rangel e endereçadas a Lobato. O primeiro número data de 24 de novembro e o segundo de 1º de dezembro, ambos de 1984.

Cf. SAMPAIO, Márcio (Org.). *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 947, 24 nov. 1984a.

_____. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, 1º dez. 1984b.

⁹ Na segunda edição de *A barca de Gleyre*, organizada em 1946 por Monteiro Lobato para as suas *Obras completas*, e na terceira edição, de 1948 (ambas pela Editora Brasiliense), não foram reproduzidas onze cartas, escritas entre 5 de março de 1945 e 10 de março de 1947. Estas cartas estão incluídas na edição de 2010, organizada pela Editora Globo, a qual escolhemos utilizar ao longo deste trabalho.

¹⁰ A historiadora Tania Regina de Luca, em *A Revista do Brasil: Um diagnóstico para a nação* (1999) concentra-se no período de 1916 a 1925, considerado a primeira fase da publicação, revisitando as grandes temáticas percorridas pelo periódico, dirigindo-se para a questão nacional. Respalda-se em torno de quatro linhas fundamentais – História e Geografia, Etnia, Ciência e Língua – para analisar os artigos produzidos, direcionando-se para a percepção de um projeto político-cultural. Além disso, percorre a história editorial, as condições da produção, da atuação de seus editores e as reações dos leitores. Na obra *Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil* (2011), Tania Regina de Luca retoma seu objeto de estudo, ampliando sua investigação para os anos 1916 a 1944. Contrapondo o mensário com outras publicações da época, identifica as linhas que separavam as revistas ditas ilustradas e de variedades daquelas chamadas culturais e literárias.

Cf. DE LUCA, Tania Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

_____. *Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1916 – 1944)*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

¹¹ LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 429. Carta de São Paulo, 12/10/1918.

de Rangel. Diversas são as cartas¹² em que ele orienta o amigo a editar *Vida ociosa* primeiramente em revista com a vantagem de “tê-la em forma impressa para ‘passar a ferro’ final. Em manuscrito a gente não vê totalmente um livro.”¹³ Sugere também que Rangel publique os contos escritos para o *Minarete*¹⁴, periódico este em que o jovem escritor mineiro estreou, em 1903, com seu primeiro conto “Simbólico vagido”:

penso que chegou a hora de publicar na *Revista* todos os teus contos do *Minarete*. Depois os reuniremos em livro e os soltaremos com grandes toques de caixa. Preciso dum romance para rodapé. Manda-me daqueles “números”. Sou hoje um dos que decidem do destino das coisas literárias do país. Curioso, hein?¹⁵

Os tais “números” a que se reporta tratam-se dos manuscritos de Rangel, que os denominava deste modo: “Quanto à literatura, procuro restaurar o velho hábito de terminar ‘números’”¹⁶. Na carta de julho de 1918, ficam registradas matrizes do processo de criação da obra rangelina, as quais nos provoca a pensar na trajetória que um texto pode passar até sua publicação. Em diferentes missivas, Lobato sugere a edição em periódicos como antecessora da versão em livro. Ainda em 1909, época em que ambos jovens escritores compartilhavam as narrativas produzidas, Lobato aconselha a publicação no *Minarete*, à medida que escrevem, com a finalidade de “passar os contos à letra de forma, para melhor os consertar”¹⁷, como uma “espécie de primeira prova tipográfica”¹⁸.

Aliás, o criador da Emília também se vale da possibilidade de organizar em volume textos já publicados, como exemplificam as obras *Urupês*, *Cidades Mortas* e *Ideias de Jeca Tatu*, que reúnem escritos dados anteriormente no *Minarete*, O

12 Para aprofundar a questão da publicação da *Vida ociosa* e os bastidores da criação sugerimos as leituras: SPAGNOLI, Camila Russo de Almeida. Monteiro Lobato publica Godofredo Rangel. *Opiniões*: Revista dos alunos de Literatura Brasileira / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, São Paulo: FFLCH:USP, n. 11, 2017, p. 38-52.

TIN, Emerson. Fragmentos da gênese de *Vida ociosa*, de Godofredo Rangel, n'A barca de Gleyre. In: X Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, Porto Alegre, 2012. *Anais do Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 129-135.

13 LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 368. Carta da Fazenda, 30/08/1916.

14 Jornal este que circulou em Pindamonhangaba/SP, mantido por Benjamin Pinheiro de julho de 1903 a julho de 1907. Tanto Godofredo Rangel quanto Monteiro Lobato colaboraram com textos.

15 LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 422. Carta de São Paulo, 08/07/1918.

16 SAMPAIO, Márcio (Org.). Godofredo Rangel/ Monteiro Lobato: 40 anos de correspondência. In: *Suplemento Literário de Minas Gerais*. Ed. cit., p. 10. Carta de 21/11/1917.

17 LOBATO, Monteiro, op. cit., p. 196. Carta de Areias, 20/05/1909.

18 IDEM, ibidem, p. 197. Carta de Areias, 12/06/1909.

Estado de S. Paulo e Estadinho. “Ensaier-se” em periódicos da grande imprensa permitia que ambos, ainda sem lançar-se em livro, vissem seu nome tornar-se conhecido entre os leitores, preocupação registrada anos antes¹⁹.

Em se tratando da obra *Andorinhas*, abordaremos, na comunicação oral que se propõe, a comparação entre as versões dos contos publicados na *Revista do Brasil* e a edição em livro. Para isso, traçamos um panorama das principais modificações sofridas pelos contos, como omissão, acréscimo, substituição de termos, reescrita/reformulação de trechos, alterações na pontuação, variação/ atualização da ortografia e também possíveis correções e erros tipográficos. Escolhemos o conto “Meu parente” para exemplificar como tais ocorrências estão registradas no texto e como elas iluminam alguns vestígios do processo de criação do escritor. Além disso, foram selecionados trechos da correspondência do período que lidam com o preparo da edição em livro.

19 IDEM, *ibidem*, p. 306. Carta de São Paulo, 12/02/1915

Referências bibliográficas

- ATHANÁZIO, Enéas. *Godofredo Rangel*. Curitiba: Gráfica Editora 73, 1977.
- _____. *Figuras e lugares*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1983.
- _____. *O amigo escrito*. Florianópolis: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e Secretaria de Estado da Casa Civil, 1988.
- AZEVEDO, Carmen Lúcia de; CAMARGOS, Márcia; SACCHETTA, Vladimir. *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia*. São Paulo: SENAC, 1997.
- BIGNOTTO, Cilza Carla. *Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)*. Tese de Doutorado (orientação: Marisa Philbert Lajolo). Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- DE LUCA, Tania Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- _____. *Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1916 – 1944)*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Edição coordenada por Arlete Alonso. São Paulo: Globo, 2010.
- SAMPAIO, Márcio (Org.). *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 947, 24 nov. 1984a.
- _____. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, 1º dez. 1984b.
- SILVA, Ana Claudia da. A caligrafia do anjo: fortuna crítica de Godofredo Rangel. In: Anais do IV Encontro Tricordiano De Linguística E Literatura. Três Corações / MG, 2014. *Revista Memento*. UNINCOR, v.5, n.2, jul.-dez. 2014.
- _____. Godofredo Rangel e Autran Dourado: o artista e o aprendiz. *Línguas & Letras*. v. 13, nº 25, 2º Sem. 2012.
- SILVA, Danyelle Marques Freire da. O legado de uma vida ociosa: um estudo sobre a literatura regionalista mineira de Godofredo Rangel. *Revista Linguagem, Educação e Memória*, v. 5, novembro de 2012.
- _____. *A constituição do espaço em Vida ociosa, de Godofredo Rangel*. Dissertação de Mestrado (orientação: Ana Cláudia Romano Ribeiro). Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), 2013.
- SPAGNOLI, Camila Russo de Almeida. Monteiro Lobato publica Godofredo Rangel. *Opiniões: Revista dos alunos de Literatura Brasileira / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo*. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, São Paulo: FFLCH:USP, n. 11, 2017, p. 38-52.

TIN, Emerson. Fragmentos da gênese de Vida ociosa, de Godofredo Rangel, n'A barca de Gleyre. In: X Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, Porto Alegre, 2012. *Anais do Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 129-135.